



COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS ENSINADAS EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

BEHAVIORAL SKILLS TEACHED IN THE CLASSROOM: AN EXPERIENCE IN HIGHER EDUCATION

Recebido: 15/01/2020 | Aceito: 28/05/2020 | Publicado: 20/06/2020

Simone Dias Souza Doscher da Fonseca

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9373-561X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3136794567620935>

Faculdade Processus, DF, Brasil

E-mail: simonedoscher@gmail.com

Resumo

A incorporação de competências comportamentais para o trabalho constitui-se em importante parâmetro e grande desafio para pesquisadores, professores e profissionais de diferentes áreas do conhecimento que influenciam sobremaneira os cenários profissionais e organizacionais. Neste artigo propõem-se apresentar uma experiência docente de incorporação de competências realizada por meio de uma disciplina mediada totalmente por estratégias comportamentais. O desafio se traduz em números e revela resultados a partir da percepção de alunos que vivenciaram o projeto durante um semestre letivo.

Palavras-chave: Competências Comportamentais. Ensino Superior.

Abstract

The acquisition of soft skills for work constitutes an important parameter and great challenge for researchers, professors and professionals from different areas of knowledge that greatly influence professional and organizational scenarios. In this article we propose to present a teaching experience of incorporation of competences carried out through a discipline mediated entirely by behavioral strategies. The challenge translates into numbers and reveals results from the perception of students who experienced the project during a semester.

Keywords: Soft Skills. Higher Education.

Introdução

O presente artigo é um esforço de síntese das principais ações pedagógicas realizadas pela professora titular da disciplina Competências Comportamentais, bem como os principais resultados obtidos no primeiro semestre do ano de 2019.

Produzido a partir de pesquisa para demonstrar a eficácia da disciplina, esse artigo teve como objetivo original facilitar a percepção da direção da instituição de ensino superior acerca dos esforços para entregar a disciplina como diferencial acadêmico aos alunos e negocial ao mercado competitivo das instituições de ensino



superior.

Nesse sentido, é importante destacar que não houve a pretensão de abranger todas as ações/resultados pedagógicos desenvolvidos pela professora com os alunos ao longo do semestre, mas tão somente aqueles que pareceram mais relevantes.

Em que pese ser uma versão concisa, as informações e dados apresentados dão uma adequada dimensão das ações desenvolvidas com os alunos ao longo do semestre como reflexo do amadurecimento das ideias iniciais do projeto inaugural da disciplina.

Sendo assim, o presente documento não tem apenas com o intuito de difundir o trabalho realizado com os discentes, mas também de assegurar uma prática alinhada com a gestão comprometida com os resultados pós-acadêmicos dos futuros egressos.

Justificativa

O mercado de trabalho demanda uma série de comportamentos esperados que os profissionais atuantes nas diferentes áreas do conhecimento apresentem. Não admite-se mais laborar sem competências comportamentais qualificadoras para um trabalho excelente do ponto de vista de uma nova ordem dinâmica voltada para resultados. Ser competente significa demonstrar não apenas conhecimentos técnicos, mas atitudes que acrescentam valor à nova imagem profissional. Significa possuir habilidades e atitudes comportamentais compatíveis com a tarefa e ser capaz de aplicar esse potencial de maneira prática no momento certo.

A disciplina Competências Comportamentais surge com o intuito de suprir uma demanda de formação específica na área, buscando despertar nos alunos justamente aqueles comportamentos que sustentam a prática de mercado de empregos atual, trazendo à consciência conhecimentos, habilidades e sobretudo, atitudes que possam fazer diferença no fazer acadêmico e no futuro trabalhador que teve a sua formação num centro de excelência.

Desenvolvimento (dê um título ao seu desenvolvimento)

A disciplina Competências Comportamentais teve início na Instituição de ensino superior, localizada na cidade de Brasília, DF, no ano de 2016. Consistiu em constituir uma possibilidade de construção de diálogo com os alunos, mediado por temas que apesar de atuais e muito requisitados, não são discutidos de forma sistemática e alinhada à proposta pedagógica no ambiente acadêmico.

Desde então, a disciplina foi oferecida a todos os discentes do primeiro semestre de todos os cursos da instituição, em ambos os campi como atividade complementar obrigatória. A disciplina cresceu, a demanda aumentou e, em função disso, foi necessário ampliar o quadro docente em alguns momentos. Ao longo desse tempo, observou-se a atuação de até quatro professores simultaneamente nas diferentes turmas. Desde o primeiro semestre do ano de 2019, apenas a professora relatora dos resultados ora apresentados assumiu as turmas da disciplina, que foram reduzidas em função do número de alunos e relativização da sua obrigatoriedade. Mas, a frente do trabalho outros docentes estiveram contribuindo de forma potente e

dedicada para a manutenção do projeto pedagógico.

Ao total foram 7 semestres ministrando o conteúdo de aprendizado reflexivo e apaixonante aos alunos, sempre com registro discente muito positivo.

A importância da disciplina reside exatamente na sua essência: ser um canal ativo, estruturado e focado no desenvolvimento/aprimoramento das principais competências e demandas acadêmicas e profissionais dos alunos, ressaltadas inclusive por vários momentos em reuniões de departamentos por professores de outras áreas, como imprescindíveis ao pleno êxito do processo ensino aprendizagem, bem como ao ingresso no mercado de trabalho.

Competências - mas do que se trata?

Para o sociólogo francês Philippe Zarifian, referência incontestável na área, competência é tomar a iniciativa e assumir a responsabilidade diante das situações profissionais com as quais nos deparamos. Consiste em um entendimento prático de situações, que se apoia em conhecimentos adquiridos e os transforma à medida que aumenta a diversidade de situações.

Segundo Gramigna (2007), o domínio de determinadas competências leva profissionais e organizações a fazerem diferença no mercado. (p 21)

Ainda segundo a mesma autora, o conceito de competência pode ser entendido por meio de indicadores que podem ser mensuráveis, como um intrincado entrelaçamento de:

- Saber – **conhecimento**
- Saber fazer – **habilidade**
- Querer – **atitude**

Para Fleury (2000), competência pode ser delimitada como uma inteligência prática que se alicerça em repertórios de já consolidados que permitem o sujeito expressar seus saberes de forma ativa, mesmo diante de situações recorrentemente mais complexas e desafiadoras. Diante disso, a competência é demonstrada mediante a mobilização e a transferência de saberes no ambiente laboral.

Na esteira dessa mesma linha de raciocínio, o MEC - Ministério da Educação, definiu competências como: ações e operações que são utilizadas para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas a que se deseja conhecer. Depreende-se dessa conceituação que competências são constructos mentais que, acionadas, integram novos conhecimentos a uma rede que possibilita a saber agir.

Com essa base, a prática pedagógica da disciplina competências comportamentais não se limitou à transmissão dos conteúdos, mas ao processo de construção, apropriação e mobilização dos saberes implicados na construção do sujeito. Portanto, gerou uma mudança de papel do professor, cujo objetivo foi fazer aprender tornando-se mentor, contribuindo por meio de metodologias ativas de ensino para a persistência dos alunos e para construção bem-sucedida de sua aprendizagem.



As competências são eficazes para aprimorar o desempenho acadêmico/profissional, mas não apenas isso. O fomento às habilidades socioemocionais promove aprendizado importante para a vida como um todo e auxilia o aluno a lidar com seus próprios desafios, pois ao internalizá-las, apreende uma postura ativa, capaz de torná-la uma prática mais duradoura.

O projeto pedagógico

A disciplina teve como objetivo promover a conscientização e o interesse dos estudantes sobre comportamentos de destaque acadêmico e profissional, bem como atitudes, a serem desenvolvidas e dominadas no decorrer de sua formação acadêmica e entrada no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, esperou-se que os alunos apresentassem os seguintes comportamentos ao final do semestre:

- Compreender os comportamentos acadêmicos e profissionais desejados no contexto atual;
- Possuir melhor entendimento de seus pontos fortes e pontos de desenvolvimento e melhoria;
- Estar apto a buscar seu próprio desenvolvimento acadêmico e profissional por meio de si mesmo, de suas redes de relacionamentos e dos grupos que possam apoiá-lo;
- Tomar decisões acadêmicas e profissionais de forma consciente e responsável;
- Assumir a responsabilidade por seu crescimento acadêmico e profissional, bem como saber buscar apoio e auxílio.

A avaliação da disciplina esteve focada prioritariamente no comportamento do aluno participante. Sendo assim, a frequência de caráter obrigatório em 75% e a realização de 70% dos exercícios eletrônicos individuais como atividades extraclasse foram os itens de maior controle formal da disciplina.

Ao acessar o portal e-aluno e no link material didático, disponíveis no site da instituição, o estudante teve a sua disposição todos os endereços eletrônicos por meio dos quais deveria realizar os exercícios, acompanhar os roteiros de aula, acompanhar as atividades realizadas, os trabalhos solicitados e os prazos de entregas.

Por se tratar de uma disciplina prioritariamente comportamental, não houve realização de provas ou testes. Notas foram substituídas por menções que determinam o desempenho do participante. Sendo assim, as menções CC (crédito concedido); SR (sem rendimento) e RF (reprovado por falta) foram utilizadas nesse contexto por uma questão de coerência à proposta pedagógica.

Estruturada em encontros semanais, propiciou adequadamente a responsabilização dos participantes e estimulou a adoção de ações conscientes que geraram desenvolvimento ou mudança comportamental, utilizando-se de:

- Discussão e exploração de tópicos com o propósito de estimular conscientização sobre as questões apresentadas;
- exposição dialogada de conteúdo de forma leve e simples pelo uso de histórias reais, imagens, vídeos e fatos cotidianos, música, entre outros.
- uso de jogos, vivências e dinâmicas de grupo para promover interação, colaboração e troca de experiências.
- exploração de competências não cognitivas por meio da colaboração e trabalhos em grupo ou individual;
- utilização de mapas conceituais.

Para facilitar a visualização algumas das principais competências comportamentais de prontidão para os universos acadêmico e profissional foram elencadas amplamente divulgadas entre os participantes das turmas, como a seguir se encontram.

- Definição e planejamento de objetivos e metas.
- Comunicação efetiva.
- Pensamento crítico e resolução de problemas.
- Produtividade e desempenho em equipe e individualmente.
- Tomada de decisões éticas e responsabilidade social.
- Uso efetivo de tecnologia.
- Gestão dos diferentes papéis (profissional, acadêmico e pessoal)
- Posturas desejadas.

A percepção dos alunos sobre a disciplina

Ao final de cada semestre foi aplicado um breve questionário entre os participantes, por meio de formulário eletrônico, com o intuito de obter *feedback* da prática pedagógica e colher subsídios para mudanças futuras baseadas na percepção de quem recebe o conteúdo. Apresenta-se a seguir algumas das percepções registradas no primeiro semestre de 2019 por esta metodologia, demonstradas em forma de tabela, gráficos e registros escritos.

Sobre o posicionamento escrito dos alunos frente ao questionário proposto da disciplina, destaca-se que para manter a fidedignidade dos dados, as impressões escritas a seguir foram extraídas integralmente e mantidas as respostas originais, sem correções, exclusões ou mudança de ordem das respostas). As perguntas eram abertas e de caráter não obrigatório.

O que descobriu-se com a breve pesquisa

A dimensão demográfica mostrou-se de acordo com os números abaixo.

Alunos matriculados nas turmas: 132 estudantes, sendo 59 do gênero feminino e 73 do gênero masculino.

3 turmas participaram da pesquisa: 1 do matutino e 2 do noturno.



As turmas foram configuradas de forma mista, portanto, os alunos estavam assim apresentados por curso:

Quadro 1 - Disposição aluno versus curso

74 alunos - Direito
31 alunos - História
24 alunos - Ciências Contábeis
02 alunos - Administração
01 aluno - Turismo

Sobre o engajamento, 7,36 foi a média dos 11 exercícios eletrônicos respondidos pelos participantes.

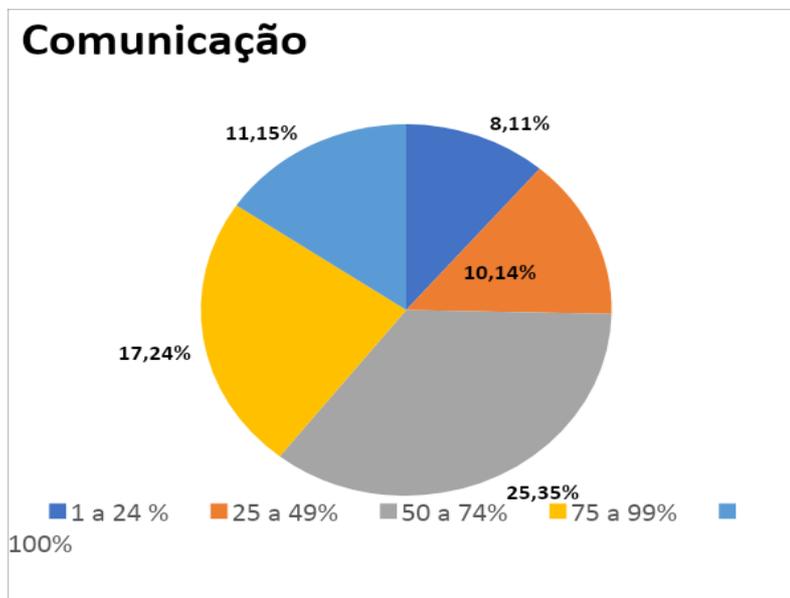
Quadro 2 - Resultados acadêmicos

100 alunos com crédito concedido
10 alunos sem rendimento*
22 alunos reprovados por falta*

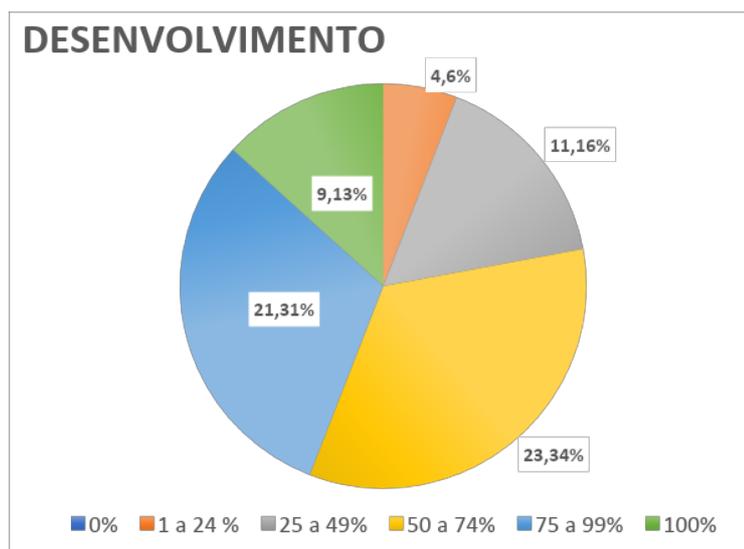
A maioria dos alunos reprovados por falta ou sem rendimento abandonaram a disciplina/curso ou nunca compareceram.

As categorias analisadas nesta pesquisa foram aquelas listadas como competências requeridas pelo mercado de trabalho e aqui identificadas como a percepção dos alunos que frequentaram as aulas. Utilizou-se portanto, as seguintes perguntas.

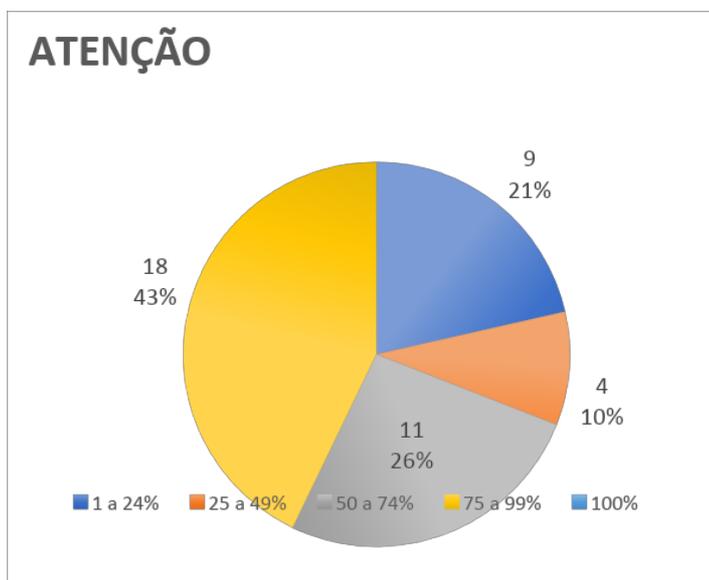
Para a categoria comunicação foi lançado o seguinte desafio. “Com base em sua autoavaliação inicial e considerando as competências trabalhadas durante o semestre, escolha a opção de percentual que melhor descreve seu desenvolvimento pessoal: “Expressar bem minhas ideias verbalmente em público”.



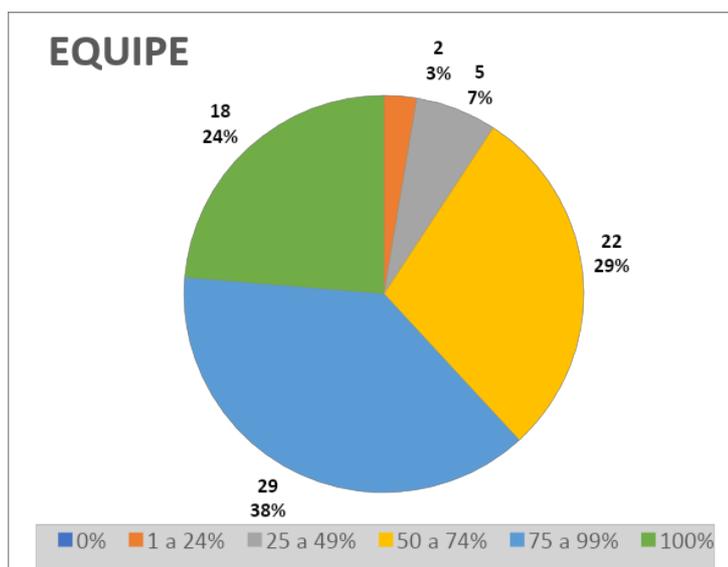
Para a categoria desenvolvimento foi feita a pergunta: “Com base em sua autoavaliação inicial e considerando as competências trabalhadas durante o semestre, escolha a opção de percentual que melhor descreve seu desenvolvimento pessoal: “Fazer boas perguntas e questionamentos para entender o que preciso.”



Para a categoria Atenção foi lançado o desafio: “Com base em sua autoavaliação inicial e considerando as competências trabalhadas durante o semestre, escolha a opção de percentual que melhor descreve seu desenvolvimento pessoal: “Prestar atenção no que está sendo dito”.



Para a categoria Trabalho em equipe foi feita a pergunta: “Com base em sua autoavaliação inicial e considerando as competências trabalhadas durante o semestre, escolha a opção de percentual que melhor descreve seu desenvolvimento pessoal: “Trabalhar em grupos e equipes (Ser colaborativo)”.



Considerações Finais

Como pode ser observado, os números indicam que na percepção dos alunos nas categorias comunicação, desenvolvimento, atenção e trabalho em equipe, houve um acréscimo de competências ao repertório individual. Tal resultado reflete o esforço que cada aluno fez ao se dedicar aos conteúdos da disciplina, mas, também ao



desenho do projeto pedagógico que possibilitou o desenvolvimento e a expressão de tais competências.

Alguns alunos, 32 precisamente, não obtiveram crédito na disciplina pois não obedeceram ao critério de frequência ou desistiram do curso antes do final do semestre. Esse fato traz outras questões a serem investigadas que não couberam neste estudo, contudo podem ser objeto de interesse em futuras abordagens de pesquisa como por exemplo como as políticas de retenção funcionam na instituição como forma de manter o aluno engajado no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico.

Outras duas perguntas de caráter aberto foram também utilizadas, contudo não foi objeto de interesse neste trabalho para análise dadas as suas proporções que demandariam um outro tipo de análise.

No total foram 100 alunos impactados pela disciplina que relataram acréscimo de competências por meio da sua inserção no universo de conteúdos disponíveis no plano de curso da disciplina. Alinhada ao que se encontra de mais atual no mercado de trabalho, o escopo desse projeto permitiu aos alunos o contato, muitas vezes inaugural, com um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que são cada vez mais requeridas pelo mundo laboral, permitindo uma formação mais abrangente e significativa, com a inclusão das competência de ordem comportamental.

Referências

ANTUNES, Ronielle; Castilho, Suely. **Formação do líder e suas competências nas organizações**. Brasília, 2009.

FLEURY, M. T. L. *Estratégias empresariais e formação de competências*. São Paulo: Atlas, 2000.

GRAMIGNA, M. R. *Modelo e competências e gestão de talentos*. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

HALVORSON, Heidi Grant. **9 atitudes das pessoas bem-sucedidas**. Rio de Janeiro, 2014.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. *Verbete competência. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/competencia/>>. Acesso em: 30 de jul. 2019.

<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/350-conhecaomec-1447013193/secretaria-executiva-157786504/12850-competencias> . Acesso em: 30 de jul. 2019.